



Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 5ª Edição: Fevereiro 2014

Editorial

Irmãos e Irmãs,

Iniciamos o mês de fevereiro com a Festa da Apresentação do Senhor e a comemoração da Senhora Luz que nos trouxe o Cristo Jesus! As figuras de Simeão e Ana lembram-nos o compromisso cristão do respeito e admiração às pessoas mais velhas que na oração e dureza da vida amadureceram como o bom vinho!

Com tantos irmãos diáconos idosos no leste 1 não precisamos ir longe para reconhecer a sabedoria e experiência daqueles que ao servirem generosamente na Igreja, agora alimentam com o exemplo a caminhada dos iniciantes.

Diferentemente daqueles dois anciãos de Israel que cheios de criminosas intenções tentaram contra a vida de Suzana (Dn 13) nossos idosos, pais, mães, irmãos no ministério são um convite a todos nós para enxergar as maravilhas de Deus no hoje da história, porque mesmo em tempos difíceis como os nossos, eles “mesmo no tempo da velhice darão frutos, cheio de seiva e de folhas verdejantes” (Sl 91).

À Senhora da Luz com o título de Nossa Senhora de Lourdes recorreremos para que os doentes do corpo e do espírito sejam consolados pela Igreja através dos seus ministros ordenados e fiéis leigos na pastoral da saúde. Que o mesmo olhar da Imaculada Conceição que aparceu a Bernadete Soubirous dê esperança e força para que os enfermos possam levar a cruz diária do sofrimento unindo-se a Cruz redentora de Jesus Cristo.

Para um ano cheio de desafios: mudanças climáticas, copa do mundo, eleições, tratativas e negociações para restauração da paz em muitas regiões do mundo somos chamados a fortalecer os ânimos no serviço e oração para que nosso ministério seja fruto da Graça de Deus que nos quer livres, “pois para isso fomos chamados”!

Experimentemos ser mais “sal da terra, luz do mundo!”





MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O XXII DIA MUNDIAL DO DOENTE 2014

Fé e caridade: «Também nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos» (1 Jo 3, 16)

Amados irmãos e irmãs!

1. Por ocasião do XXII Dia Mundial do Doente, que este ano tem como tema *Fé e caridade: também nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos» (1 Jo 3, 16)*, dirijo-me de modo particular às pessoas doentes e a quantos lhes prestam assistência e cura. A Igreja reconhece em vós, queridos doentes, uma presença especial de Cristo sofredor. É assim: ao lado, aliás, dentro do nosso sofrimento está o de Jesus, que carrega conosco o seu peso e revela o seu sentido. Quando o Filho de Deus subiu à cruz destruiu a solidão do sofrimento e iluminou a sua escuridão.

Desta forma somos postos diante do mistério do amor de Deus por nós, que nos infunde esperança e coragem: esperança, porque no desígnio de amor de Deus também a noite do sofrimento se abre à luz pascal; e coragem, para enfrentar qualquer adversidade em sua companhia, unidos a Ele.

2. O Filho de Deus feito homem não privou a experiência humana da doença e do sofrimento mas, assumindo-os em si, transformou-os e reduziu-os. Reduzidas porque já não têm a última palavra, que é ao contrário a vida nova em plenitude; transformados, porque em união com Cristo, de negativas podem tornar-se positivas. Jesus é o caminho, e com o seu Espírito podemos segui-lo. Como o Pai doou o Filho por amor, e o Filho se doou a si mesmo pelo mesmo amor, também nós podemos amar os outros como Deus nos amou, dando a vida pelos irmãos. A fé no Deus bom torna-se bondade, a fé em Cristo Crucificado torna-se força para amar até ao fim também os inimigos. A prova da fé autêntica em Cristo é o dom de si, o difundir-se do amor ao próximo, sobretudo por quem não o merece, por quantos sofrem, por quem é marginalizado.

3. Em virtude do Baptismo e da Confirmação somos chamados a conformar-nos com Cristo, Bom Samaritano de todos os sofredores. «Nisto conhecemos o amor: no facto de que Ele deu a sua vida por nós; portanto, também nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos» (1 Jo 3, 16). Quando nos aproximamos com ternura daqueles que precisam de cura, levamos a esperança e o sorriso de Deus às contradições do mundo. Quando a dedicação generosa aos demais se torna estilo das nossas acções, damos lugar ao Coração de Cristo e por Ele somos aquecidos, oferecendo assim a nossa contribuição para o advento do Reino de Deus.





DIACÔNIO

A Palavra do Papa

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O XXII DIA MUNDIAL DO DOENTE 2014

4. Para crescer na ternura, na caridade respeitadora e delicada, temos um modelo cristão para o qual dirigir o olhar com segurança. É a Mãe de Jesus e nossa Mãe, atenta à voz de Deus e às necessidades e dificuldades dos seus filhos. Maria, estimulada pela misericórdia divina que nela se faz carne, esquece-se de si mesma e encaminha-se à pressa da Galileia para a Judeia a fim de encontrar e ajudar a sua prima Isabel; intercede junto do seu Filho nas bodas de Caná, quando falta o vinho da festa; leva no seu coração, ao longo da peregrinação da vida, as palavras do velho Simeão que lhe prenunciam uma espada que trespassará a sua alma, e com fortaleza permanece aos pés da Cruz de Jesus. Ela sabe como se percorre este caminho e por isso é a Mãe de todos os doentes e sofredores. A ela podemos recorrer confiantes com devoção filial, certos de que nos assistirá e não nos abandonará. É a Mãe do Crucificado Ressuscitado: permanece ao lado das nossas cruzes e acompanha-nos no caminho rumo à ressurreição e à vida plena.

5. São João, o discípulo que estava com Maria aos pés da Cruz, faz-nos ir às nascentes da fé e da caridade, ao coração de Deus que «é amor» (1 Jo 4, 8.16), e recorda-nos que não podemos amar a Deus se não amarmos os irmãos. Quem está aos pés da Cruz com Maria, aprende a amar como Jesus. A Cruz «é a certeza do amor fiel de Deus por nós. Um amor tão grande que entra no nosso pecado e o perdoa, entra no nosso sofrimento e nos confere a força para o carregar, entra também na morte para a vencer e nos salvar... A Cruz de Cristo convida-nos também a deixar-nos contagiar por este amor, ensina-nos a olhar sempre para o outro com misericórdia e amor, sobretudo para quem sofre, para quem tem necessidade de ajuda» (*Via-Sacra com os jovens*, Rio de Janeiro, 26 de Julho de 2013).

Confio este XXII Dia Mundial do Doente à intercessão de Maria, para que ajude as pessoas doentes a viver o próprio sofrimento em comunhão com Jesus Cristo, e ampare quantos deles se ocupam. A todos, doentes, agentes no campo da saúde e voluntários, concedo de coração a Bênção Apostólica.

Vaticano, 6 de Dezembro de 2013.

PAPA FRANCISCO

Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (Publicação Mensal – Fevereiro 2014)

Presidente: Diác. Enio Costa Ferreira - diaconoenio@gmail.com

Vice Presidente: Diác. Paulo Roberto A. Batista - paulo.diacono@ig.com.br

Secretário: Diác. João Batista Melo - diacjbmello@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diác. José Eduardo Soares – jose.soares@light.com.br

Relações Públicas: Diác. Edilson – diac.edilsonventura@gmail.com

Representante CRD na CNBB: Diác. Cezar Bahia – cezaregiza@oi.com.br

Criação/Montagem do informativo: Diác. Marco Carvalho

m.marco.carvalho@gmail.com





DIACÔNIO

Homenageando

Dom Frei Alano Maria Pena, OP é o homenageado do mês.



Dom Frei Alano Maria Pena, OP – É carioca, dominicano, hoje arcebispo emérito de Niterói. Seu lema episcopal é “Que todos sejam um”

Realizou seus estudos iniciais no Colégio Colégio Santa Rosa de Lima e Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro. Ingressou na Escola Apostólica dos dominicanos no ano em 1947 em Juiz de Fora/MG, onde concluiu seus estudos. Professou os votos religiosos na Ordem Dominicana no dia 08 de março de 1956. Kursou Filosofia e Teologia em São Paulo.

Ordenou-se presbítero em São Paulo, no dia 28 de outubro de 1961 e no período de 1971 a 1972 cursou pós graduação em Missiologia na *Université Saint Paul*, em Ottawa. O Papa Paulo VI no dia 7 de abril de 1975 o nomeou Bispo da Igreja, como titular de *Vardimissa* e auxiliar do Arcebispo de Belém e recebeu ordenção episcopal no dia 25 de maio de 75, pelas mãos de Dom Alberto Ramos, Dom Alain du Noday e de Dom Estêvão de Avellar, grande amigo e verdadeiro pai espiritual. De 1976 a 1985 foi bispo diocesano de Marabá; de 1985 a 1993, bispo diocesano de Itapeva/SP, onde restaurou o Diaconado. Em 1993 foi transferido para a diocese de Nova Friburgo/RJ onde também restaurou o diaconado, acompanhou e formou os primeiros diáconos e suas famílias, ordenou várias turmas de diáconos na diocese fluminense. Em 2003 se tornou Arcebispo de Niterói, onde organizou e fundou a Escola Diaconal Nossa Senhora Auxiliadora e ordenou dezenas de diáconos para a Igreja.

A Dom Alano Maria Pena, OP um grande bispo que sempre apoiou o diaconado por onde passou e deixa na Igreja um rastro de serviço, alegria e fraternidade, o nosso muito obrigado! Sua alegria, paixão pela pregação da Palavra de Deus e ardente amor pela Igreja de Jesus e Mãe de Deus é uma marca indelével do seu episcopado e o legado para nossa e futura gerações ! O reconhecimento dos diáconos do leste 1 e nossa ação de graças ao Senhor da história pela sua vida e fecundo ministério!





Diác. Marco Carvalho é entrevistado pelo Jornal da Catedral de Petrópolis

“Aos 49 anos, Marco Carvalho, o Marquinho, se tornou Diácono Permanente da Diocese de Petrópolis e está incardinado na Paróquia da Catedral São Pedro de Alcântara. Além do matrimônio e da paternidade, ele sentiu que tinha, também, a vocação de levar a Palavra de Deus através do diaconato. Diácono Marquinho, gentilmente, respondeu ao “Jornal da Catedral de Petrópolis” algumas perguntas que expressão as maiores dúvidas dos fiéis à cerca do diaconato, além de uma mensagem sobre a fé.”

Apresentação:

Me chamo Marco Aurélio de Carvalho, tenho 50 anos, e sou diácono permanente, minha esposa se chama Gisele e com ela tenho um filho chamado Pedro de 18 anos. Iniciei a preparação para o Diaconato em 2008 com os encontros (Probedeutico), onde a minha esposa participava junto comigo. Em 2009 iniciou a escola diaconal. No dia 11 de Dezembro de 2010 recebi a admissão as Sagradas Ordens, no dia 10 de abril de 2011 recebi o ministério de Leitor (Leitorato), e no dia 30 de outubro de 2011 recebi o ministério de Acolito (Acolitato). Em 17 de março de 2013 fui ordenado Diácono pela imposição das mãos e oração consecratória do Exmo Revmo Dom Gregório Paixão da OSB, bispo Diocesano de Petrópolis.



Perguntas:

(1)Jornal da Catedral de Petrópolis: Como, e quando, surgiu sua vocação?

A vocação foi surgindo com o aprofundamento, com o amadurecimento da Fé sob muitas orientações do Pe. Jac e de Dom Estêvão Bittencourt. A cada vez que me aprofundava no conhecimento da nossa Fé o amor as coisas sagradas aumentava e me impulsionava a buscar mais. Nessa constante busca a família teve um papel importante, pois foi com o apoio dela que esse aprofundamento e crescimento foi possível. Em 2000 fui convidado pelo Pe Jac a ser Ministro Extraordinário da Santa Comunhão, e novamente fui apoiado pela minha família. Em 2003 fiz o curso de teologia para leigos. O chamado ao diaconato aconteceu em 2007 feito pelo pároco, Pe. Jac. Após o chamado conversei com minha família sobre essa nova missão e como sempre estiveram ao meu lado.

(2)JCP: Apenas homens podem se tornar diáconos?

Sim. Como norma, a Igreja Católica concede o Sacramento da Ordem apenas aos homens. No Concílio Vaticano II, foi confirmado a estabelecer que o diaconato pudesse no futuro ser restaurado como grau próprio e permanente da hierarquia... “(e) ser conferido a homens de idade madura, também casados, e bem assim a jovens idôneos, para os quais porém deve permanecer em vigor a lei do celibato.” Segundo a tradição constante.(Normas fundamentais para a formação dos Diáconos Permanentes, 21)

(3)JCP: O matrimônio é obrigatório, ou uma pessoa solteira pode ser diácono permanente?

Não. Homens solteiros também podem se tornar diáconos permanentes, contudo o candidato solteiro deve ser celibatário. O mais comum é conferir este grau da ordem (diaconato permanente), a homens que sejam casados e que tenham mais de 35 anos de idade e no mínimo 5 anos de vida matrimonial. (Diretrizes para o Diaconato Permanente, 142)

Continua no próximo número.



Continuação da Entrevista

(4)JCP: Existe diferença entre diácono transitório e diácono permanente? Qual?

Em referência ao grau da ordem não, pois os dois são Diáconos. O que muda é o fato de que, o diácono transitório é aquele que recebe o Sacramento da Ordem no grau do diaconato para depois receber o segundo grau e tornar-se presbítero (padre). O diácono permanente, sendo casado, não pode ascender ao grau superior, ficando permanentemente como diácono. Assim que o candidato ao diaconato (transitório ou permanente,) é ordenado, o estado de vida dele é congelado, ou seja, se for celibatário, será para sempre, se for casado, será casado para sempre, e caso fique viúvo, não poderá se casar novamente.

(5)JCP: Para tornar-se Padre, o homem não pode ser casado. Mas não há empecilho em um homem casado tornar-se diácono. Qual a relação do diaconato com o matrimônio?

Os diáconos realizam a comum vocação batismal com finalidade de construção e edificação do Povo de Deus. Ambos os sacramentos, tanto Matrimônio quanto Ordem, têm por finalidade a edificação da comunidade eclesial, realizando nesse percurso um recíproco enriquecimento: o diaconato amplia a dimensão espiritual do matrimônio, o sacramento conjugal aumenta e concretiza a realização do ministério diaconal. Esta recíproca relação deve inspirar o exercício do ministério, pois o diácono permanente está inserido na sua situação cotidiana (família e trabalho), ou seja, o mesmo não deixa o trabalho de sustento da família para ser diácono, mas, no trabalho ele é alguém que faz parte do clero e que pode também evangelizar. O diácono também não deixa a vida familiar, entretanto na vida conjugal e familiar a mulher acolhe a mudança do estado eclesial do esposo. Dessa forma a ordenação diaconal é a resposta a um chamado de Deus, as consequências não são uma escravidão, mas uma liberdade nova, oferecida pela dilatação da vocação conjugal. A ordenação será então, um dom dado ao casal para o serviço a Deus, ao próximo, e de uma forma especial as famílias, tendo em vista que o diácono é um homem que tem a experiência da vivência matrimonial, que enriquece a comunhão familiar, e que pode ser testemunhada. (fonte de consulta: site CND)

(6)JCP: A ordem do diaconato é confundida, por muitos que não a conhecem, com a ordem sacerdotal? Quais as funções dos diáconos na Igreja? Quais sacramentos lhe são permitidos realizar e quais não?

Sim, é um pouco confundida, mas existem alguns detalhes que ajudam a diferenciar. São eles: o diácono utiliza a estola transversal ao corpo e a dalmática, o diácono na celebração da Santa Missa fica afastado (lado direito e atrás) do Bispo / Padre, o diácono na consagração se ajoelha e a comunhão ele recebe do sacerdote. Sobre as funções: “os diáconos fortalecidos com a graça sacramental, servem ao povo de Deus na diaconia da liturgia, da Palavra e da caridade, em comunhão com o bispo e o presbitério”, (Lumen Gentium 29). Na diaconia da liturgia e da Palavra, assiste o sacerdote e caminha a seu lado; ao altar, encarrega-se do cálice e do livro; proclama o Evangelho e, por mandado do sacerdote celebrante, pode fazer a homilia; orienta o povo fiel através de oportunas exortações e enuncia as intenções da oração universal; auxilia o sacerdote celebrante na distribuição da Comunhão e purifica e recolhe os vasos sagrados; se não houver outros ministros, exerce as funções deles, conforme a necessidade. (Introdução Geral ao Missal Romano, 171). A promoção da caridade e do serviço constitui um campo de evangelização vasto e diversificado. O diácono testemunha a presença viva da caridade de toda a Igreja e contribui para a edificação do Corpo de Cristo, reunindo a comunidade dispersa, e desenvolvendo o senso comunitário e o espírito de família. (Diretrizes para o Diaconato Permanente, 53)



Continuação da Entrevista

(O diácono pode administrar o sacramento do Batismo, e também pode assistir ao sacramento do Matrimônio. O diácono pode ainda expor o Santíssimo Sacramento para adoração e dar a bênção. Pode realizar a celebração da Palavra, a celebração das exéquias e pode dar as bênçãos. Os Sacramentos da Crisma, da Penitência, da Eucaristia e da Unção dos Enfermos só podem ser celebrados pelos Bispos e Sacerdotes. O diácono participa destes Sacramentos conforme indicado na IGMR (Introdução Geral ao Missal Romano), e no Cerimonial dos Bispos.

(7)JCP: Existe alguma função direta na comunidade que é exercida pelo diácono?

Sim. Ele vivendo inserido na comunidade pode ter conhecimento mais rápido das necessidades tanto espirituais, como materiais da mesma, e assim leva-las ao conhecimento do Pároco. Além disso, na comunidade ele exerce as funções próprias do diácono, conforme descritas na pergunta 6.

(8)JCP: Por fim, o diácono também é formador geral da comunidade. Assim sendo, ele precisa transmitir aos fiéis a mensagem da Igreja. Ao fim do chamado “Ano da Fé”, do ano litúrgico, e do ano de 2013, com as preparações para o Natal, qual mensagem pode ser passada aos leitores a respeito da fé?

O Papa emérito Bento XVI proporcionou a toda Igreja um aprofundamento da Fé quando declarou aberto o “Ano da Fé”. Os frutos desse “Ano da Fé” foram visíveis ao longo deste ano (2013) em toda Igreja, e em nossa paróquia iniciamos a Escola da Fé cristã com o estudo sobre o Símbolo da Fé (o Credo), depois o Evangelho de São João. Sempre ao final de um tema estudado os comentários eram: “que maravilha”, “por que só fui conhecer agora”, “gente, quanta coisa bonita e só descobri isso agora”, além de muitos outros não citados.

Caro leitor(a), aprofundar nas questões relacionadas a nossa Fé, significa construir a casa sobre a rocha (Lc 6,48-49). A rocha fica enterrada na terra, não é vista, porém ela está lá. É ela que dá a sustentação para que a casa não afunde. Assim é o aprofundar da Fé. Não vemos o conteúdo aprofundado, contudo é ele que nos sustenta nos momentos difíceis, nos dá a força para seguirmos adiante, é ele que nos impulsiona a vivermos sempre pensando na salvação de todos, buscando sermos melhores a cada dia no cumprimento da vontade do Senhor.

Uma outra característica desse aprofundamento é o Amor que vai aumentando a cada dia, pois só amamos o que conhecemos, e quando começamos a conhecer mais sobre aquele que tanto nos amou a ponto de dar a vida para nossa salvação, queremos sempre mais.

Termino deixando uma mensagem para reflexão sobre “O conhecer a Fé”, e “Conhecer a Fé e buscar o aprofundamento na formação”: O conhecimento das coisas Sagradas é como você entrar em um barco e sair remando para alto mar. Você verá que o mar é bonito, as ondas, o horizonte onde mar e o céu parecem se juntar, tudo isso é muito belo, porém o aprofundar nas coisas Sagradas é como você em alto mar colocar uma máscara de mergulho e pular dentro da água. A partir do mergulho, você poderá ver as maravilhas que o mar oferece. É isso que acontece quando começamos a aprofundar nas coisas Sagradas, nós começamos a ver as maravilhas de Deus, e vendo essas maravilhas, começamos a Amá-las e a sempre querer mais. Não deixe para amanhã, comece hoje. Vale a pena.



13º Intereclesial das CEBs

Mensagem do Papa Francisco ao 13º Intereclesial das CEBs



Queridos irmãos e irmãs,

É com muita alegria que dirijo esta mensagem a todos os participantes no 13º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base, que tem lugar entre os dias 7 e 11 de janeiro de 2014, na cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará, sob o tema “Justiça e Profecia a Serviço da Vida”. Primeiramente, quero lhes assegurar as minhas orações para que este Encontro seja abençoado pelo nosso Pai dos Céus, com as luzes do Espírito Santo que lhes ajudem a viver com renovado ardor os compromissos do Evangelho de Jesus no seio da sociedade brasileira. De fato, o lema deste encontro “CEBs, Romeiras do Reino, no Campo e na Cidade” deve soar como uma chamada para que estas assumam sempre mais o seu importantíssimo papel na missão Evangelizadora da Igreja.

Como lembrava o Documento de Aparecida, as CEBs são um instrumento que permite ao povo “chegar a um conhecimento maior da Palavra de Deus, ao compromisso social em nome do Evangelho, ao surgimento de novos serviços leigos e à educação da fé dos adultos” (n.178). E recentemente, dirigindo-me a toda a Igreja, escrevia que as Comunidades de Base “trazem um novo ardor evangelizador e uma capacidade de diálogo com o mundo que renovam a Igreja”, mas, para isso é preciso que elas “não percam o contato com esta realidade muito rica da paróquia local e que se integrem de bom grado na pastoral orgânica da Igreja particular” (Exort. Ap. Evangelii gaudium, 29).

Queridos amigos, a evangelização é um dever de toda a Igreja, de todo o povo de Deus: todos devemos ser romeiros, no campo e na cidade, levando a alegria do Evangelho a cada homem e a cada mulher. Desejo do fundo do meu coração que as palavras de São Paulo: “Ai de mim se eu não pregar o Evangelho” (I Co 9,16) possam ecoar no coração de cada um de vocês!

Por isso, confiando os trabalhos e os participantes do 13º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base à proteção de Nossa Senhora Aparecida, convido a todos a vivê-lo como um encontro de fé e de missão, de discípulos missionários que caminham com Jesus, anunciando e testemunhando com os pobres a profecia dos “novos céus e da nova terra”, ao conceder-lhes a minha Bênção Apostólica.



DIACÔNIO

Notícias

O 13º Intereclesial de CEBs reuniu mais de cinco mil pessoas em Juazeiro do Norte, entre os dias 7 e 11 de janeiro, para refletir sobre o tema “Justiça e Profecia a serviço da vida” e lema “CEBs: romeiras do Reino no campo e na cidade”.

Os 72 bispos presentes também manifestaram-se, em mensagem, aos participantes: “Reconhecendo nas CEBs o jeito antigo e novo da Igreja ser, muito nos alegraram os sinais de profecia e de esperança presentes na Igreja e na sociedade, dos quais as CEBs se fazem sujeito. Que não se cansem de ser rosto da Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas e não de uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças, como nos exorta o querido Papa Francisco (cf. EG 49).”



Os participantes do 13º Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) enviaram uma carta ao papa Francisco, na qual os romeiros agradecem a mensagem enviada pelo pontífice, por ocasião do evento. “Sua carta nos chegou como uma luz a iluminar o caminho, reacendendo em nós a esperança numa Igreja, Povo de Deus”, afirmam.

Os romeiros também manifestam gratidão a Francisco “por fazer do ministério papal uma profecia contra a economia da exclusão, que hoje domina o mundo e defender os migrantes e clandestinos pobres da África e de outros continentes”. Participaram muitos diáconos do Brasil e do leste 1, representando todos nós, estavam dois irmãos: Diác. Aristides Zandonai da Diocese de Nova Iguaçu e Diác. Adilson Gerônimo da Silva da diocese de Duque de Caxias.



Diác. Aristides Zandonai, Dom Luciano Bergamin (Nova Iguaçu) e Diácono Adilson (Duque de Caxias) do Leste 1 durante o Intereclesial de CEB's 2014



O nascimento de uma paixão cultural por meio dos livros – Diácono Miguel – Guaçuí – Diocese De Cachoeiro de Itapemirim/ES

Ele trabalha com produção literária, escrevendo artigos, crônicas e poesias. Miguel Aparecido Teodoro, 57 anos, vem cumprindo sua função, como incentivador da cultura, em Guaçuí. Além disso, o escritor, há 35 anos, está envolvido na área de educação, na função de professor. A paixão cultural de Miguel começou quando ele ganhou o livro “Meu pé de laranja lima” de presente, de sua madrinha, no Natal de 1964. O escritor tinha apenas 8 anos, quando ocorreu o fato. Porém, este dom também pode ser herança, porque na família do guaçuense, por parte de pai, sua tia é escritora, com muitos livros publicados.

Segundo Miguel, quem o motivou a seguir esse caminho, em primeiro lugar, foi seu pai, que sempre disponibilizou aos filhos todos os materiais necessários. Depois, recebeu a influência da madrinha e, posteriormente, dos professores, em particular, de Jurema Moretz-son. No ponto de vista do guaçuense, sua vida é o seguimento de todo o processo cultural ao qual foi submetido.

Um dos trabalhos que o escritor mais gostou foi o lançamento do livro “Momentos de Poesia”, em 1983, contando com uma noite de autógrafos. Miguel acredita ter sido o primeiro livro lançado, por jovens, na história de Guaçuí. O escritor conta que ele, Carlos Ola, Eliomar Ribeiro de Souza e Gilvon Mapeli (In Memoriam) fizeram o impossível acontecer:

Se organizaram, produziram as poesias, buscaram uma editora, dividiram as despesas e publicaram um livro, o que, para a época, era considerado impossível.

Publicações

O objetivo de Miguel é sempre a produção literária e, é claro, como todo aquele que



escreve, quer ver seus trabalhos publicados. Portanto, o desejo de Miguel é publicar várias obras que já terminou. Ele já disponibilizou seus trabalhos na internet, no endereço www.profmig.ceted.com.br. Pela Academia Guaçuense de

Letras e Cultura, Miguel deve escrever a biografia do seu patrono, o ex-prefeito e ex-deputado estadual, José Henrique Cortat. Já no Instituto Histórico e Geográfico de Guaçuí, além de diversas pesquisas sobre a história do município, o escritor desempenhou a função de diretor da Câmara Técnica de Pesquisa sobre a Escravidão.

Recentemente, por relevantes serviços culturais prestados ao povo do Estado do Espírito Santo, Miguel foi agraciado com a Comenda Ruben Braga e o Título de Honra ao Mérito “Ruben Braga”, oferecido pela Academia Marataizense de Letras. E por força de expressão científico-literária, o guaçuense foi empossado na cadeira de nº 97, como Membro Correspondente da Academia de Letras do Brasil/Suíça, que lhe outorgou a Medalha do Mérito Litero-Cultural e a Comenda Euclides da Cunha, ofertada pela Academia de Letras do Brasil/Suíça (ALB).

Miguel Teodoro já foi agraciado com diversas honrarias pelos seus relevantes serviços culturais. É Diácono da Igreja, (Diocese de Cachoeiro de Itapemirim, paróquia São Miguel em Guaçuí/ES; casado com Elcinéia Lanes e pai de cinco filhos.



CRD – Leste II



**CÁRITAS
BRASILEIRA**

A Cáritas Brasileira, fundada em 12 de novembro de 1956, é uma das 164 organizações-membro da Rede Cáritas Internacional presentes no mundo.

Nacionalmente, a Cáritas é um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Está organizada em uma rede com 178 entidades-membro, 12 regionais – Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Norte II (Amapá e Pará), Maranhão, Piauí, Ceará, Nordeste II (Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte) e Nordeste III (Bahia e Sergipe) – e uma sede nacional. Atua em 450 municípios, sendo presença solidária junto às pessoas escrever sua história e, ao mesmo tempo, ser atores e atrizes principais dela.

A Cáritas, que leva em seu nome e em sua missão o próprio amor, é motivada na ação cotidiana a viver o bonito desafio de traduzir esse amor a partir da solidariedade para com as pessoas mais empobrecidas.

Agora em Uberlândia, a CARITAS BRASILEIRA está presente de modo organizado institucionalmente e após aprovação do senhor bispo diocesano Dom Paulo Francisco Machado, juntamente com o conselho de consultores, deixou como responsáveis os diáconos permanentes cuja missão é fazer acontecer na diocese, para isso inicia-se a partir de 08.02 reuniões mensais de preparação com os membros dirigentes.

Que Deus abençoe a todos nessa nova etapa missionária dos diáconos.

Fonte: Cúria metropolitana de Uberaba – por Diácono Rosendir Guimarães de Souza

Diocese de Petrópolis

No dia 16 de fevereiro acontecerá mais uma etapa do encontro dos Aspirantes ao Diaconato Permanente e esposas (2ª turma) no Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino.



Dom Orani João Tempesta, O.Cis. é nomeado Cardeal da Igreja!

Na manhã de 12 de janeiro o Santo Padre o Papa Francisco anunciou a nomeação dos novos cardeais da Igreja. E os cariocas receberam com alegria e como presente de Deus a nomeação do cardinalato de seu arcebispo metropolitano, Dom Orani João Tempesta.

Dom Orani certamente não terá dificuldade em realizar o pedido do papa Francisco em sua carta de nomeação: “cardinalato não significa uma promoção; é simplesmente um serviço que exige que se amplie o olhar e se alargue o coração”. Nos alegamos, na certeza que todo aquele que veio para servir estará sempre apto a realizar grandes feitos “para que todos sejam um!”

Como Dom Orani mesmo falou numa entrevista: “A nomeação de um cardeal para o Rio de Janeiro é a nomeação de todo o povo carioca ao cardinalato. Na minha pessoa, estão todos sendo nomeados. Agora, já que tinham tanto o desejo de um cardeal para a Arquidiocese do Rio, o povo tem a obrigação de rezar pelo cardeal eleito. Dom Orani, os diáconos do leste 1 se alegram e rezam por sua nova missão!



DIACÔNIO

Receitas

Receita Especial – “Um dos doces favoritos do Beato João Paulo II”

Piernic

Ingredientes

5 ovos
1 quilo de farinha de trigo
200 gramas de manteiga
1 copo de açúcar
1 copo e meio de mel
2 colherzinhas e meia de bicarbonato
canela
cravo

Preparo:

Em fogo brando, derreta o mel e, depois, misture o açúcar e mexa bem até tudo derreter. Deixe a mistura descansar. Derreta a manteiga e misture com o caldo de mel e açúcar derretidos. Novamente, deixe descansar. Passe a farinha de trigo e o bicarbonato numa peneira bem fina. Na seqüência, misture com a calda. Para concluir, coloque os cinco ovos e, mais uma vez, misture bem. Para finalizar, cravo e canela a gosto. Hora da massa descansar, até o dia seguinte. 24 horas depois, momento de esticar a massa no mármore. Tem de ficar bem fina. Recorte com o formato que quiser e coloque na forma, já untada. Leve ao forno brando por pouco tempo. Depois de pronto, é possível pincelar, por exemplo, uma mistura de limão, cravo e açúcar de confeitiro - uma camada bem fininha. Este é o preferido do Papa. O que apareceu na reportagem tinha cobertura de chocolate

Receita divulgada na TV – Na próxima edição mais um doce favorito do Beato João Paulo II



As delícias dos Regionais (Leste I e Leste II)

Yakisoba

3 pacotes de macarrão instantâneo (qualquer sabor)
cebola grande picada em pedaços médios
1 colher de sopa de óleo
1/2 maço pequeno de brócolis
1/2 maço pequeno de couve-flor
6 colheres de sopa de molho shoyu
400g de tirinhas de filé de frango
100 g de champignon
1 cenoura cortada em diagonal
4 folhas de acelga cortadas em diagonal
1 colher sopa de farinha de trigo



Modo de preparo

Cozinhe o macarrão conforme instruções da embalagem (sem quebra-lo) reserve;

Numa wok, ou numa panela grande, coloque o óleo e refogue a cebola E rapidamente, acrescente o frango, não precisa deixar dourar, somente cozinhe-o.

O brócolis, a couve-flor, a cenoura, a acelga e o champignon devem ser cozidos no vapor até que estejam macios.

Coloque o molho Soyu, os legumes e o frango na mesma panela ou Wok e deixe ferver

Adicione o macarrão, misturando bem ;

Para obter um caldo de Soyu mais grosso, coloque em uma xícara o soyu e 1 colher de farinha de trigo e incorpore aos ingredientes na panela e sirva logo a seguir.

Enviada por Fátima – Uberlândia – MG